

## Projeto Educativo Metropolitano

### Educação Inclusiva nas Modalidades de Dupla Certificação

#### 1) Introdução

A Escola Técnica Profissional da Moita (ETPM), instituída pela sua entidade proprietária, Orsifor - Centro Formação Profissional da Moita, S.A., iniciou atividade no ano letivo 2006/2007, tendo iniciado a sua oferta com 3 cursos profissionais. Os cursos profissionais têm uma duração de 3 anos letivos e destinam-se a jovens com o 9.º ano de escolaridade concluído e que permitem uma certificação escolar de nível secundário e, em simultâneo, uma certificação profissional - Nível 4 do QNQ. Os cursos profissionais têm uma estrutura modular, em que as disciplinas estão repartidas em módulos de curta duração.

Desde cedo, que fomos acolhendo todos os alunos no nosso campus escolar, numa lógica verdadeiramente inclusiva, independentemente de estarem abrangidos, ou não, pelo DL 3/2008. Contudo, com essa experiência fomos verificando alguns constrangimentos em conseguir garantir o sucesso escolar de todos os alunos que ingressavam na escola - alguns começavam a trabalhar e não conseguiam concluir o curso dentro do seu ciclo formativo, outros tinham ritmos diferentes de trabalho e de conclusão dos módulos, outros alunos tinham os níveis de competência muito desajustados para o perfil de saída de 9.º ano e ainda poderíamos receber alunos, que mais tarde (quando recebessemos os seus processos) saberíamos estarem enquadrados no DL 3/2008.

Com o alargamento da escolaridade obrigatória para os 18 anos de idade - 12 anos de escolaridade, com esta diversidade e apenas com 3 anos para impactar nestes alunos, e ainda com a especificidade própria de uma modalidade de dupla certificação: desenvolver um perfil de saída profissional - habilitando o jovem para uma profissão e para a sua inserção na vida ativa, percebemos que o nosso modelo pedagógico teria de ser orientado para a construção de um projeto de vida para e com cada um dos nossos alunos.

Essa partilha de preocupações ao longo do tempo com a tutela e agora com a publicação do novo Decreto-Lei, que estabelece os princípios para a promoção de uma educação inclusiva, conduziu-nos até ao presente projeto piloto - **Educação Inclusiva nas Modalidades de Dupla Certificação**.

Vídeo institucional de apresentação da ETPM: [https://youtu.be/DbLT\\_R2wERA](https://youtu.be/DbLT_R2wERA)

## 2) Objetivos

- Promover o sucesso escolar dos alunos inscritos em modalidades de dupla certificação, conduzindo à sua certificação e cumprindo o preconizado no DL 54/2018;
- Construir e implementar um modelo de acompanhamento e avaliação de impacto das políticas públicas diferenciador e inovador;
- Implementar um modelo de acompanhamento e de avaliação que é co-construído com a tutela, com as escolas e com os alunos e famílias;
- Promover um processo interativo que garanta uma maior e melhor proximidade entre a legislação, e as orientações, e a sua efetiva aplicabilidade;
- Potenciar uma transição com sucesso numa vida pós-escolar destes alunos.

## 3) Resultados

- Promover o sucesso escolar dos alunos inscritos nos cursos profissionais da ETPM, reduzindo em 25% a taxa de retenção e desistência no ciclo formativo 2018/2021.

Analisando o 2º indicador de resultado disponibilizado pela DGEEC, verifica-se que a taxa de retenção e desistência, no ano letivo 2014/2015, para o concelho da Moita, no final do 12.º ano de escolaridade é de 45,5%, ou seja, 8 pontos percentuais acima da média da AML. Com o presente projeto pretende-se reduzir a taxa em 25%, o que corresponde a uma diminuição de 11,4 p.p., o que significa ficar abaixo da atual taxa de retenção e desistência da AML.

- Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas envolvidos na Operação: 4 escolas (apresentação detalhada no ponto 5).

- Cumprimento das ações descritas nas atividades: 90%.

#### 4) Pertinência e coincidência da candidatura

O ensino profissional e as escolas profissionais, desde a sua criação até à sua generalização para o conjunto de operadores do sistema educativo, descreve um movimento de inovação social e educacional em progressiva expansão até aos dias de hoje. É um elemento central da política educativa, traduzido pela meta de se abranger até 2020, mais de metade dos alunos (50%) do ensino secundário, num curso profissionalizante.

A receita de sucesso da década de 90 já não responde às exigências do presente e do futuro, e é neste contexto que a ETPM tem vindo a reencontrar e projetar o ensino profissional.

Vivemos tempos em que o sistema educativo normaliza e padroniza, considerando o “bom aluno” aquele que está sentado e que replica em testes a “matéria dada” e por outro, temos a sociedade expectante por cidadãos autónomos, criativos, que pensam, agem criticamente sobre as suas vidas e o que os rodeia. Há 30 anos, o foco estava no desenvolvimento das competências técnicas; atualmente, quando projetamos o cidadão do século XXI, para os dias de hoje e para o futuro, assinalamos as competências transversais como as essenciais. Se o sistema educativo permanece no exercício de rotina e passividade, de que forma conseguem as escolas cumprir a sua missão de criar valor, através da educação, nas pessoas?

A ETPM responde a este desafio, baseando-se no quadro de referência que esteve na génese do ensino profissional, colocando no centro do processo a construção do projeto de vida de cada um dos alunos, trilhando nos últimos 10 anos, um caminho que se encontra codificado através do nosso referencial de inovação pedagógica - Constelação 2030, Caminhos para Inovar em Educação.

Vídeo de apresentação do Referencial de Inovação Pedagógica - Constelação 2030, caminhos para inovar em educação: <https://youtu.be/1aTaY2i2scY>

Vídeo de apresentação do Referencial de Inovação Pedagógica - As tutorias, uma oportunidade para cidadania e desenvolvimento: <https://youtu.be/bNjnZTuEmwA>

#### **4.1 Pertinência**

Um dos eixos do nosso referencial de inovação pedagógica posiciona a nossa Escola numa comunidade aprendente global como tal, construímo-nos em ação com os outros, tendo partilhado com a tutela a lacuna por nós identificada, no que se reporta à dimensão da educação inclusiva nas modalidades de dupla certificação. A tutela de imediato corroborou essa situação, envolvendo os organismos públicos com responsabilidades nesta matéria, no desenho deste projeto piloto, em estreita articulação com a nossa escola. Nesse sentido, fomos convidados a contribuir, em colaboração com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP) no Manual de Apoio à Prática - “Para uma Educação Inclusiva” com a nossa experiência no ensino profissional.

A ANQEP é um instituto público, de âmbito nacional, que coordena todas as modalidades de dupla certificação (cursos profissionais, cursos de educação e formação de jovens, cursos de educação e formação de adultos, cursos ensino artístico-especializado e cursos de aprendizagem) e instrumentos estruturais de apoio, nomeadamente SANQ (Sistema Antecipação das Necessidades de Qualificação) e CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações).

Nesse momento, entendemos que seria pertinente conceber e aplicar um modelo de acompanhamento para a implementação da educação inclusiva nas modalidades de dupla certificação com representatividade na rede de escolas de diversas realidades.

#### **4.2 Coincidência**

A ETPM identificou a Área Metropolitana de Lisboa (AML) como representante de todos os municípios da AML, e coincidentemente a AML tinha consagrado uma verba do Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) para o desenvolvimento do Projeto Educativo Metropolitano, que pretendia a redução do abandono escolar, através da implementação de um Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

O presente projeto piloto foi concebido, em estreita articulação com diferentes atores do contexto educativo e formativo, através de um conjunto de iniciativas de âmbito local intermunicipal, que promoverão o reforço do apoio aos alunos e o seu sucesso escolar e profissional, nomeadamente através de equipas multidisciplinares que asseguram

respostas multinível e que concretizam, em rede, os desideratos do DL n.º 54/2018 no âmbito da Educação Inclusiva.

Por conseguinte, era necessário garantir uma representatividade territorial de diferentes municípios da AML - Moita, Lisboa, Amadora e Sintra, mas também de diversas tipologias de escolas no projeto e comunidades escolares, abrangendo a totalidade das modalidades de dupla certificação.

## 5) Escolas Cooperantes

As escolas cooperantes foram identificadas pela tutela, com base nos seguintes critérios:

1. Garantia de cobertura de todas as ofertas existentes de dupla certificação;
2. Diversidade na tipologia e na iniciativa das escolas (públicas e privadas, agrupadas/não agrupadas, escolas profissionais e escolas artísticas);
3. Escolas que se localizam em territórios, económica e socialmente, desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, abrangidas pelo Programa TEIP (territórios de intervenção educativa de intervenção prioritária);
4. Escolas com recursos físicos adequados e escolas com necessidade de intervenção urgente.

A rede de escolas cooperantes é formada por:

- Escola Técnica Profissional da Moita, Moita (que simultaneamente é a entidade beneficiária e coordenadora do projeto)
- Escola Secundária Ferreira Dias, Aqualva, Sintra
- Escola Secundária Seomara Costa Primo | Agrupamento de Escolas Amadora Oeste, Amadora
- Escola Artística António Arroio, Lisboa

## 6) Modelo de parceria

Foi celebrado um acordo de parceria entre as entidades que partilham responsabilidades físicas e financeiras, que se anexa à presente candidatura.

No modelo de parceria estão identificados mecanismos e instrumentos de articulação entre as várias entidades parceiras assim como a apresentação da plataforma

digital que será utilizada para recolha, tratamento, codificação e co-construção de informação.

**Entidade beneficiária e coordenadora do projeto:** Escola Técnica Profissional da Moita (ETPM)

**Parceiros com responsabilidade física e financeira:** Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) e Área Metropolitana de Lisboa (AML)

**Parceiros sem responsabilidade física e financeira:** Direção Geral de Educação (DGE) e Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE)

A DGE é o organismo público do Ministério da Educação que tem mais know-how nas temáticas de educação inclusiva e é o organismo que concebe e dissemina orientações e manuais de apoio, bem como no desenvolvimento curricular.

A DGEstE é o organismo público do Ministério da Educação que acompanha e dá apoio direto a todas as escolas, tanto em matéria de organização e desenvolvimento do currículo, concertação e autorização da rede de oferta formativa, bem como de afetação de recursos físicos e financeiros às unidades orgânicas, constituindo-se como a 1ª linha de contacto entre as escolas e a tutela.

## 7) Caracterização da comunidade escolar e do público alvo da operação

### 7.1 Caracterização da oferta formativa das escolas e envolvente

O público alvo desta operação são, em primeiro lugar, os alunos das escolas cooperantes, em modalidades de dupla certificação.

Escolas Cooperantes	Modalidades de dupla certificação			
	Cursos Profissionais	Cursos Educ. e Formação de Jovens (CEF)	Cursos Educ. e Formação de Adultos (EFA)	Cursos do Ensino Artístico Especializado
Escola Técnica Profissional da Moita	X			
Escola Secundária Seomara Costa Primo   AE Amadora Oeste	X	X	X	
Escola Artística António Arroio				X
Escola Secundária Ferreira Dias	X			

## 7.2 Público-alvo da operação, que frequenta a rede de Escolas Cooperantes, por modalidades de dupla certificação

Modalidades de Dupla Certificação								
Escolas Cooperantes	Cursos Educ. e Formação de Jovens (CEF)		Cursos Profissionais			Cursos Educ. e Formação de Adultos (EFA)	C. Ens. Artístico Especializado	TOTAL
	CEF T2	CEF T3	1º Ano	2º Ano	3º Ano			
Escola Técnica Profissional da Moita	-	-	211	190	149	-	-	<b>550</b>
Escola Secundária Seomara Costa Primo   AE Amadora Oeste	164	28	182	138	116	214	-	<b>842</b>
Escola Artística António Arroio	-	-	-	-	-	-	1292	<b>1292</b>
Escola Secundária Ferreira Dias	-	-	169	175	163	-	-	<b>507</b>
<b>Total</b>	<b>164</b>	<b>28</b>	<b>562</b>	<b>503</b>	<b>428</b>	<b>214</b>	<b>1292</b>	<b>3191</b>

Tal como referido no ponto 5, três destas escolas estão localizadas em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde o abandono e o insucesso/retenção escolar mais se manifestam. No âmbito da intervenção da DGE, foi constituída uma rede de escolas em territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP), cujos objetivos gerais são:

- A melhoria da qualidade da aprendizagem traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- O combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;
- A criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida ativa;
- A progressiva articulação da ação da escola com a dos parceiros dos territórios educativos de intervenção prioritária.

No concelho da Moita, onde a Escola Técnica Profissional da Moita se insere, existem duas escolas TEIP. A ETPM por se tratar da única escola profissional do concelho da Moita, recebe alunos oriundos de todo o concelho e também dos concelhos limítrofes.

Salienta-se ainda, a particularidade de estar localizado neste concelho o maior “bairro crítico” do país - Vale da Amoreira, onde moram mais de 12 mil pessoas (Fonte: Censos 2001), com uma população bastante jovem, de diferentes nacionalidades e etnias que desde logo foi sinalizado, em 2005, na AML para a intervenção piloto da iniciativa interministerial “Bairros Críticos”.

O Agrupamento de Escolas Amadora Oeste, no concelho da Amadora e a Escola Secundária Ferreira Dias, Agualva, no concelho de Sintra pertencem à, já citada, rede de escolas TEIP.

## 8) Actividades a desenvolver

<b>Actividade n.º 1</b>	<b>Conceção da metodologia de implementação e avaliação do Projeto Piloto</b>
<b>Objetivos</b>	<p>Conceber e co-construir um modelo de implementação e de avaliação da aplicação DL 54/2018 de uma forma muito colaborativa e participativa, com diferentes intervenientes e realidades;</p> <p>Promover um processo interativo que garanta uma maior e melhor proximidade entre a legislação, as orientações, e a sua efetiva aplicabilidade, promovendo o sucesso escolar dos alunos das escolas cooperantes.</p>
<b>Ações a desenvolver</b>	<p>1.1: Reunião de trabalho preparatória do focus group com as escolas;</p> <p>1.2: Sessão de focus group com as escolas;</p> <p>1.3: Reunião de trabalho para sistematização do modelo de implementação.</p>
<b>Caracterização e quantificação do público-alvo/participantes directos</b>	<p>1.1: Equipa multidisciplinar, onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML (2), ANQEP (5), DGE (1), DGEstE (1). Nesta ação serão ainda envolvidos(as) alunos(as) (2) e encarregados(as) de educação (2), totalizando 24 pessoas.</p> <p>1.2: Equipa multidisciplinar, onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML (2), ANQEP (5), DGE (1),</p>

	<p>DGEstE (1). Nesta ação serão ainda envolvidos alunos que estão no início do seu ciclo formativo (8) e encarregados de educação (4), totalizando 32 pessoas.</p> <p>1.3: Equipa multidisciplinar, onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML (2), ANQEP (5), DGE (1), DGEstE (1). Nesta ação serão ainda envolvidos alunos (2) e encarregados de educação (2), envolvendo 24 pessoas.</p>
<b>Caracterização e quantificação dos participantes indirectos</b>	<p>1.1 a 1.3: Considerando que este projeto tem um efeito de contaminação positiva em todas as dinâmicas de promoção da Educação Inclusiva, pois o seu campo de estudo parte dos(as) alunos(as) concretos(as) das 4 escolas envolvidas, os participantes indirectos serão a comunidade educativa da ETPM (alunos: 550), da Escola Artística António Arroio (1292), da Escola Secundária Ferreira Dias (507) e da Escola Seomara da Costa Primo (842), totalizando 3191 alunos. São ainda considerados como participantes indirectos as equipas das entidades parceiras e cooperantes que ascende a 500 pessoas.</p>
<b>Localização</b>	Moita e Lisboa
<b>Problemas que pretende resolver ou identificar</b>	<p>Tendo por base o contributo de uma rede de escolas, de diferentes tipologias e realidades, pretende-se recolher, codificar e sistematizar as boas práticas e os constrangimentos identificados nas unidades orgânicas, pela aplicação da nova legislação da Educação Inclusiva;</p> <p>Pretende-se aproximar os princípios legislativos da sua aplicabilidade prática e que impacta no quotidiano da vida escolar destes alunos, e que com este modelo de intervenção, reforçará o apoio direto aos alunos das escolas cooperantes, potenciando o seu sucesso educativo e reduzindo a taxa de retenção e desistência escolar.</p>
<b>Identificação e quantificação dos resultados a alcançar, por anos letivos e a relação com o resultado global</b>	<p>1.1: 4 reuniões de trabalho preparatórias prévias ao focus group com a participação de todos os intervenientes;</p> <p>1.2: 1 sessão de focus group com a participação de todos os intervenientes;</p>

	1.3: 1 reuniões de trabalho de sistematização do modelo de implementação com a participação de todos os intervenientes.
<b>Data de início e fim da ação</b>	<b>julho de 2018 a 31 de dezembro de 2018</b>

<b>Actividade n.º 2</b>	<b>Implementação do modelo de acompanhamento à operacionalização da Educação Inclusiva nas modalidades de dupla certificação</b>
<b>Objectivos</b>	<p>Conceber e aplicar um modelo de acompanhamento periódico do DL 54/2018, nas modalidades de dupla certificação;</p> <p>Capacitar as equipas multidisciplinares responsáveis pela operacionalização da Educação Inclusiva nas modalidades de dupla certificação, em ações de intercâmbio e partilha de boas práticas, bem como pontos a melhorar/constrangimentos;</p> <p>Auscultar e codificar os contributos dos beneficiários diretos e indiretos sobre a implementação das estratégias desenhadas nesta operação;</p> <p>Identificar os alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e, se verificável, PEI;</p> <p>Capacitar as equipas para a conceção dos PIT (planos individuais de transição), como um documento dinâmico e chave para a certificação e conclusão do ensino secundário, que permite a estes alunos identificar as potencialidades e limites máximos até onde o desempenho do aluno possa ir;</p> <p>Aproximar as equipas multidisciplinares dos alunos beneficiários.</p>
<b>Ações a desenvolver</b>	<p>2.1: Reuniões de trabalho preparatórias da Oficina Reflexão-Ação;</p> <p>2.2: Sessões de Oficina Reflexão-Ação sobre a implementação do DL 54/2018 com as 4 escolas;</p> <p>2.3: Ações de capacitação;</p>

	<p>2.4: Reuniões de trabalho de sistematização de contributos para a construção do Guia;</p> <p>2.5: Focus Group dirigido às empresas;</p> <p>2.6: 2.6: Focus Group dirigido aos(às) Encarregados(as) de Educação;</p> <p>2.7: Focus Group dirigido aos(às) alunos(as) das 4 Escolas;</p> <p>2.8: Focus Group dirigido a operadores da rede e beneficiários (sistema de orientação vocacional);</p> <p>2.9: Reuniões de avaliação/análise.</p>
<p><b>Caracterização e quantificação do público-alvo/participantes directos</b></p>	<p>2.1: Equipa multidisciplinar, onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML (2), ANQEP (5), DGE (1), DGEstE (1). Nesta ação serão ainda envolvidos(as) alunos(as) (4) e encarregados(as) de educação (4), envolvendo 28 pessoas.</p> <p>2.2: Participantes directos: equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML(2), ANQEP (5), DGE (1), DGEstE (1), equipas das restantes 3 escola cooperantes (9), alunos de início de ciclo (4) das 4 escolas e famílias (3), envolvendo 36 pessoas.</p> <p>2.3: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML (2), ANQEP (5), DGE (2), DGEstE (1), alunos (4) e famílias (4), envolvendo 29 pessoas.</p> <p>2.4: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML(2), ANQEP (5), DGE (1), DGEstE (1), alunos (4) e famílias (4), envolvendo 29 pessoas.</p> <p>2.5: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML(2), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1), alunos (2) e famílias (2) e representantes tecido económico e social (9), envolvendo 33 pessoas.</p> <p>2.6: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(2), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1), alunos (4) e famílias (8) e representantes tecido económico e social (2), envolvendo 34 pessoas.</p> <p>2.7: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(2), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1),</p>

	<p>alunos (12) e famílias (1) e representantes tecido económico e social (1), envolvendo 34 pessoas.</p> <p>2.8: equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(2), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1), alunos (2), famílias (2) e stakeholders relevantes para o sistema (10), envolvendo 34 pessoas.</p> <p>2.9: equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(2), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1), alunos (2) e famílias (2) e escolas cooperantes (3), envolvendo 27 pessoas.</p>
<p><b>Caracterização e quantificação dos participantes indirectos</b></p>	<p>2.1 a 2.9: Considerando que este projeto tem um efeito de contaminação positiva em todas as dinâmicas de promoção da Educação Inclusiva, pois o seu campo de estudo parte dos(as) alunos(as) concretos(as) das 4 escolas envolvidas, os participantes indirectos serão a comunidade educativa da ETPM (alunos: 550), da Escola Artística António Arroio (1292), da Escola Secundária Ferreira Dias (507) e da Escola Seomara da Costa Primo (842). São ainda considerados como participantes indirectos as equipas das entidades parceiras e cooperantes que ascende a 500 pessoas.</p>
<p><b>Localização</b></p>	<p><b>Moita, Lisboa, Amadora e Sintra</b></p>
<p><b>Problemas que pretende resolver ou identificar</b></p>	<p>Identificar o impacto do plano estratégico implementado;</p> <p>Identificar as fragilidades e formas de minimização com e para os implicados, bem como as potencialidades do modelo de Educação Inclusiva implementado;</p> <p>Minimizar as lacunas em termos de formação inicial e contínua dos técnicos superiores de educação (nomeadamente professores e psicólogos educacionais) no que concerne ao conhecimento e mobilização de boas práticas e estratégias pedagógicas ajustadas a cada aluno/a;</p> <p>Identificar potenciais desfasamentos entre as competências que são desenvolvidas e mobilizadas na escola e as que são requeridas pelo mercado de trabalho;</p> <p>Envolver e sensibilizar as entidades do tecido económico local e regional, no sentido de proporcionarem a FCT aos alunos com Necessidades de Saúde Especiais,</p>

	<p>promovendo a igualdade de oportunidades e da não discriminação;</p> <p>Identificar os alunos com Relatório Técnico Pedagógico e, se verificável, PEI;</p> <p>Definir os Planos Individuais de Transição para os alunos que tenham PEI e que frequentem o ensino secundário, como documentos dinâmicos e que permitem a certificação e a conclusão do ensino secundário para estes alunos, promovendo o sucesso da vida pós-escolar.</p>
<b>Identificação e quantificação dos resultados a alcançar, por anos letivos e a relação com o resultado global</b>	<p>2.1: 8 reuniões de trabalho preparatórias das Oficinas Reflexão-Ação;</p> <p>2.2: 8 sessões de oficina reflexão-ação com a participação de todos os intervenientes;</p> <p>2.3: 5 ações de capacitação;</p> <p>2.4: 4 reuniões de trabalho;</p> <p>2.5: 3 sessões de focus group dirigidas a empresas;</p> <p>2.6: 3 sessões de focus group dirigidas a encarregados de educação;</p> <p>2.7: 3 sessões de focus group dirigidas a alunos;</p> <p>2.8: 3 sessões de focus group dirigidas a stakeholders relevantes para o sistema;</p> <p>2.9: 9 reuniões de trabalho.</p>
<b>Data de início e fim da ação</b>	<b>01 Janeiro de 2019 a 31 de agosto de 2021</b>

<b>Actividade n.º 3</b>	<b>Conceção do Guia de apoio à implementação da Educação Inclusiva nas modalidades de dupla certificação</b>
<b>Objectivos</b>	<p>Conceber um instrumento útil, prático e suficientemente abrangente que permita a aplicação de estratégias pedagógicas aos níveis - universal, seletiva e adicional, considerando as especificidades das modalidades de dupla certificação e o carácter individual de cada aluno, para utilização a nível nacional por todos os operadores destas modalidades, com uma linguagem acessível para alunos, pais e educadores e com recursos alternativos de apoio que promovam a igualdade no acesso à informação (vídeos com linguagem gestual, ficheiros áudio, entre outros);</p>

	<p>Definir um plano de capacitação dos técnicos superiores de educação (nomeadamente professores e psicólogos educacionais) no que concerne ao conhecimento e mobilização de boas práticas e estratégias pedagógicas ajustadas a cada aluno/a.</p>
<b>Ações a desenvolver</b>	<p>3.1: Reuniões de trabalho de codificação da estrutura base do Guia de Apoio;          3.2: Reuniões de trabalho para elaboração, revisão e atualização do Guia de Apoio;          3.3: Reuniões de trabalho de avaliação/análise;          3.4: Conceção de plano de capacitação.</p>
<b>Caracterização e quantificação do público-alvo/participantes directos</b>	<p>3.1: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1), envolvendo 18 pessoas.          3.2: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM (11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1), alunos (2), famílias (2) e empresas (2), envolvendo 24 pessoas.          3.3: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1), envolvendo 18 pessoas.          3.4: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1), envolvendo 18 pessoas.</p>
<b>Caracterização e quantificação dos participantes indirectos</b>	<p>3.1 a 3.4: Considerando que este projeto tem um efeito de contaminação positiva em todas as dinâmicas de promoção da Educação Inclusiva, pois o seu campo de estudo parte dos(as) alunos(as) concretos(as) das 4 escolas envolvidas, os participantes indirectos serão a comunidade educativa da ETPM (alunos: 550), da Escola Artística António Arroio (1292), da Escola Secundária Ferreira Dias (507) e da Escola Seomara da Costa Primo (842). São ainda considerados como participantes indirectos as equipas das entidades parceiras e cooperantes que ascende a 500 pessoas.</p>
<b>Localização</b>	<b>Lisboa e Moita</b>

<b>Problemas que pretende resolver ou identificar</b>	<p>Ajustar os recursos e os instrumentos de suporte para a prática de uma educação inclusiva, tornando-os mais práticos e mais operativos, com apresentação de estudos de caso reais, com uma linguagem próxima dos alunos, das suas famílias e dos educadores e que comunica em linguagens alternativas com recurso a outros meios e formas de comunicação mais inclusivas (visuais, auditivas, entre outras);</p> <p>Criar instrumentos de comunicação e de disseminação da informação complementares ao guia que promovam a igualdade de acesso à informação;</p> <p>Aproximar os conhecimentos teóricos com a sua aplicabilidade prática, fazendo a transformação das metodologias utilizadas pela equipa multidisciplinar, diversificando-as, potenciando assim a inclusão e o sucesso educativo de cada aluno beneficiário.</p>
<b>Identificação e quantificação dos resultados a alcançar, por anos letivos e a relação com o resultado global</b>	<p>3.1: 2 reuniões de trabalho.          3.2: 4 reuniões de trabalho e produção e atualização do guia.          3.3: 4 reuniões de trabalho.          3.4: 4 reuniões de trabalho.</p>
<b>Data de início e fim da ação</b>	<b>01 Janeiro de 2019 a 31 de Julho de 2021</b>

<b>Actividade n.º 4</b>	<b>Avaliação do projeto piloto da Educação Inclusiva</b>
<b>Objectivos</b>	Medir o impacto do projeto piloto de Educação Inclusiva em termos qualitativos e quantitativos, no âmbito do sucesso escolar (nomeadamente: taxa de abandono escolar, absentismo, taxa de aproveitamento escolar, taxa de empregabilidade, taxa de prosseguimento de estudos).
<b>Ações a desenvolver</b>	<p>4.1: Produção de relatórios intermédios de avaliação;            4.2: Produção de relatório final.</p>
<b>Caracterização e quantificação do público-alvo/participantes directos</b>	<p>4.1: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1),</p>

	envolvendo 18 pessoas. 4.2: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(11), AML(1), ANQEP(4), DGE(1), DGEstE(1), envolvendo 18 pessoas.
<b>Caracterização e quantificação dos participantes indirectos</b>	4.1 e 4.2: Considerando que este projeto tem um efeito de contaminação positiva em todas as dinâmicas de promoção da Educação Inclusiva, pois o seu campo de estudo parte dos(as) alunos(as) concretos(as) das 4 escolas envolvidas, os participantes indirectos serão a comunidade educativa da ETPM (alunos: 550), da Escola Artística António Arroio (1292), da Escola Secundária Ferreira Dias (507) e da Escola Seomara da Costa Primo (842). São ainda considerados como participantes indirectos as equipas das entidades parceiras e cooperantes que ascende a 500 pessoas.
<b>Localização</b>	<b>Lisboa e Moita</b>
<b>Problemas que pretende resolver ou identificar</b>	<p>Reduzir a taxa de retenção e desistência no ciclo formativo 2018/2021, dos alunos beneficiários;</p> <p>Promover uma transição com sucesso para a vida pós-escolar dos alunos que frequentem o ensino secundário, principalmente alunos com PEI ou Necessidades de Saúde Especiais</p> <p>Sensibilizar e envolver as entidades do tecido económico local e regional, no sentido de acolherem os alunos com PEI ou NSE, adaptando o posto de trabalho, caso haja necessidade.</p>
<b>Identificação e quantificação dos resultados a alcançar, por anos letivos e a relação com o resultado global</b>	4.1: publicação de 2 relatórios intermédios. 4.2: publicação de 1 relatório final.
<b>Data de início e fim da ação</b>	<b>01 Maio de 2019 a 31 de Agosto de 2021</b>

<b>Actividade n.º 5</b>	<b>Promoção e disseminação do projeto piloto de Educação Inclusiva</b>
Objectivos	<p>Divulgar o projeto piloto de Educação Inclusiva com os diferentes intervenientes dos 18 municípios da AML;</p> <p>Partilhar e disseminar orientações técnicas para a rede nacional das modalidades de dupla certificação;</p> <p>Sensibilizar o tecido económico local e regional e outros stakeholders por forma a adotarem práticas inclusivas nas suas organizações.</p>
Ações a desenvolver	<p>5.1: Conceção, produção e disseminação de suportes de comunicação, nomeadamente: Guia de Apoio à Prática, Site, vídeos, brochura, relatórios, etc.;</p> <p>5.2: Lançamento do Projeto Piloto;</p> <p>5.3. Conferência sobre a Educação Inclusiva;</p> <p>5.4. Workshop.</p>
Caracterização e quantificação do público-alvo/participantes directos	<p>5.1: Equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(10), AML(1), ANQEP(5), DGE(1), DGEstE(1), alunos (2), famílias (2) e empresas (2) envolvendo 24 pessoas.</p> <p>5.2: equipa multidisciplinar da ETPM(15), AML(5), ANQEP(10), DGE(5), DGEstE(5), alunos (20), famílias (20) e empresas (10), stakeholders relevantes para o sistema (10), envolvendo 100 pessoas.</p> <p>5.3: equipa multidisciplinar da ETPM(14), AML(4), ANQEP(6), DGE(3), DGEstE(3), alunos (20), famílias (20) e empresas (10), stakeholders relevantes para o sistema (20), especialista (5), agentes de comunidades educativas da AML (41) envolvendo 150 pessoas.</p> <p>5.4: equipa multidisciplinar onde estão incluídos: professores, psicólogos, técnicos superiores e formadores da ETPM(10), AML(1), ANQEP(4), DGE(2), DGEstE(2), alunos (2), famílias (2) e empresas (2), outras comunidades educativas e/ou especialistas convidados (11), envolvendo 36 pessoas.</p>
Caracterização e quantificação dos participantes indirectos	<p>5.1 a 5.4: Considerando que este projeto tem um efeito de contaminação positiva em todas as dinâmicas de promoção da Educação Inclusiva, pois o seu campo de estudo parte dos(as) alunos(as) concretos(as) das 4 escolas envolvidas, os participantes indirectos serão a</p>

	<p>comunidade educativa da ETPM (alunos: 550), da Escola Artística António Arroio (1292), da Escola Secundária Ferreira Dias (507) e da Escola Seomara da Costa Primo (842). São ainda considerados como participantes indiretos as equipas das entidades parceiras e cooperantes que ascende a 500 pessoas.</p>
Localização	<b>Lisboa e Moita</b>
Problemas que pretende resolver ou identificar	<p>Informar e esclarecer as equipas multidisciplinares das modalidades de dupla certificação, sobre práticas e metodologias a adotar para uma educação inclusiva;</p> <p>Divulgar o projeto e capacitar, em primeiro lugar, outras comunidades educativas da AML para a aplicabilidade da educação inclusiva, nas modalidades de dupla certificação;</p> <p>Produzir orientações técnicas para a rede de entidades promotoras de modalidades de dupla certificação sobre as metodologias a adotar para uma educação inclusiva;</p> <p>Disseminar boas práticas e generalizar este exemplo para outros territórios/comunidades escolares.</p>
Identificação e quantificação dos resultados a alcançar, por anos letivos e a relação com o resultado global	<p>5.1: Resultado: site; Guia de Apoio à Prática nas modalidades de dupla certificação; brochura do Projeto Piloto; conceção gráfica dos relatórios intermédios e do final e infografias no âmbito da Educação Inclusiva.</p> <p>5.2: 1 Seminário de Lançamento.</p> <p>5.3: 2 Conferências.</p> <p>5.4: 2 Workshop.</p>
Data de início e fim da ação	<b>01 de setembro de 2018 a 31 de julho 2021</b>

## 9) Recursos Humanos

Os recursos humanos da Escola Técnica Profissional da Moita envolvidos nesta operação serão:

Nome	% afetação	Função	Vínculo
Guilherme Rocha	23,08	Diretor Pedagógico	Interno - contrato sem termo
Alexandra Teixeira	23,08	Técnica Educação	Contrato de Trabalho a Termo Certo
Celeste Alves	11,54	Diretora de curso	Interno - contrato sem termo

Cláudia Ravasqueira	11,54	Prof. Comp.Sociocultural	Interno - contrato sem termo
Eugénia Nogueira	13,19	Relatora/TecSup	Interno - contrato sem termo
Joana Louro	11,54	Psicóloga	Interno - contrato sem termo
Liliana Caninhas	11,54	Psicóloga	Interno - contrato sem termo
Ana Firme	11,54	Psicóloga	Interno - contrato sem termo
Marta Marques	11,54	Tutora de turmas	Interno - contrato sem termo
Cristina Gaspar	11,54	Prof. Comp. Científica	Interno - contrato sem termo
Carina Louro	11,54	Administrativa	Interno - contrato sem termo

Da Área Metropolitana de Lisboa, os recursos humanos envolvidos no projeto serão:

Nome	% afetação	Função	Vínculo
1 técnico superior	25	Técnico Superior	Contrato de Trabalho em funções públicas
1 técnico superior	17	Técnico Superior	Contrato de Trabalho em funções públicas

Da ANQEP, os recursos humanos envolvidos no projeto serão:

Nome	% afetação	Função	Vínculo
Alexandra Figueiredo	2,08	Vogal do Conselho Diretivo	Contrato de trabalho em Funções Públicas
Sandra Lameira	4,17	Diretora de Departamento (DGISQ)	Contrato de trabalho em Funções Públicas
Isabel Olivença	9,17	Técnica Superior	Contrato de trabalho em Funções Públicas
Natália Ricardo	10,42	Técnica Superior	Contrato de trabalho em Funções Públicas
Cristina Pereira	2,92	Técnica Superior	Contrato de trabalho em Funções Públicas

## 10) Critérios/metodologia de monitorização da execução e resultados

A presente operação assenta num acordo de parceria que prevê, a articulação entre entidades parceiras, assim como a codificação e arquivo dos dados e informação produzidos ao longo deste projeto piloto, que serão partilhados, quer pelas que assumem responsabilidades de execução física e financeira, quer pelas remanescentes, incluindo as cooperantes, como é o caso das restantes três escolas envolvidas nos processos, através dos seguintes mecanismos, a saber:

- Utilização da plataforma colaborativa G Suite for Education da Google, que potencia o desenvolvimento de metodologias e instrumentos de intervenção e agiliza o processo de tomada de decisão;

- Periodicidade de reuniões (planeamento, implementação, acompanhamento e avaliação): Estão previstas, para o presente projeto piloto, reuniões, em todos os ciclos do projeto, por forma a garantir que as 5 atividades são devidamente planeadas, implementadas e avaliadas.

Assim, e conforme podem aferir, quer no cronograma de atividades, quer na identificação das atividades do plataforma Portugal 2020, serão realizadas as seguintes reunião de trabalho:

- a) Na atividade 1 estão previstas 4 reuniões preparatórias e 1 reunião de trabalho para sistematização do modelo de implementação;
- b) Na atividade 2 estão previstas 8 reuniões preparatórias, 4 reuniões de trabalho de sistematização de contributos para a construção do Guia e 9 reuniões de avaliação das atividades desenvolvidas;
- c) Na atividade 3 estão previstas 2 Reuniões de trabalho de codificação da estrutura base do Guia de Apoio, 4 Reuniões de trabalho para elaboração, revisão e atualização do Guia de Apoio e 4 Reuniões de trabalho de avaliação/análise.

É ainda importante referir que o presente Projeto Educativo Metropolitano – Projeto Piloto Educação Inclusiva nas modalidades de dupla certificação terá, além do regular investimento em momentos de reflexão-ação, através das reuniões de trabalho supra identificadas, uma atividade específica para monitorizar, codificar e disseminar, os resultados do projeto através das atividades 4 e 5 que terão 3 produtos, a saber: 2 relatórios intermédios, sendo cada um publicado sensivelmente 3 meses depois de um ciclo de 12 meses e 1 relatório final que será publicado no final da operação. No ponto 12 da presente memória descritiva apresentamos, com mais detalhe, dimensões do mecanismo de acompanhamento, monitorização e avaliação do projeto.

## 11) Cronograma geral do Projeto Piloto

ATIVIDADE	DATA INÍCIO	DATA FIM	AÇÕES	RESULTADOS	INTERVENIENTES
<b>001 – Conceção da metodologia de implementação e avaliação do Projeto Piloto</b>	Jul/18	Out/18	1.1.Reunião de trabalho preparatória do focus group com as escolas	4 reuniões preparatórias prévias ao focus-group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, alunos e encarregados de educação
	Nov/18	Nov/18	1.2. Sessão de focus group com as escolas	1 sessão de focus group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE e as 3 escolas, alunos e encarregados de

					educação
	Dez/18	Dez/18	1.3. Reunião de trabalho para sistematização do modelo de implementação	1 reunião de trabalho	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, alunos e encarregados de educação
<b>002 - Implementação do modelo de acompanhamento à operacionalização da Educação inclusiva nas modalidades de dupla certificação</b>	Jan/19	Mar/21	2.1. Reuniões de trabalho preparatória à Oficina Reflexão-Ação	8 reuniões preparatórias de Oficinas Reflexão-Ação	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
	Fev/19	Abr/21	2.2. Sessões de Oficina Reflexão-Ação sobre a implementação do DL 54/2018 com as 4 escolas	8 sessões de oficina reflexão-ação com as 4 escolas	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, alunos e encarregados de educação e empresas
	Mar/19	Jun/21	2.3. Ações de capacitação dirigida às equipas multidisciplinares	5 ações de capacitação	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE e as 3 escolas
	Jan/19	Jul/21	2.4. Reuniões de trabalho de sistematização de contributos para a construção do Guia	4 reuniões de trabalho	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, alunos e encarregados de educação
	Mar/19	Jul/21	2.5. Focus Group dirigido às empresas	3 focus group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, alunos, encarregados de educação e representantes tecido económico e social
	Mar/19	Jul/21	2.6. Focus Group dirigido aos Encarregados de Educação	3 focus group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, encarregados de educação
	Mar/19	Jul/21	2.7. Focus Group dirigido aos alunos das 4 Escolas	3 focus group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, alunos e encarregados de educação
	Mar/19	Jul/21	2.8. Focus Group dirigido a operadores da rede e beneficiários (sistema de orientação vocacional)	3 focus group	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, stakeholders relevantes para o sistema, alunos e encarregados de educação

	Mar/19	Ago/21	2.9 Reuniões de avaliação/análise	9 reuniões de trabalho	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
<b>003 - Conceção do Guia de apoio à implementação da Educação Inclusiva nas modalidades de dupla certificação</b>	Jan/19	Mar/19	3.1. Reuniões de trabalho de codificação da estrutura base do Guia de Apoio	2 reuniões de trabalho; 3 publicações parciais (uma por ano do projeto) do Guia de Apoio antes da versão definitiva, pretendendo a recolha de contributos	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
	Abr/19	Jul/21	3.2 Reuniões de trabalho para elaboração, revisão e atualização do Guia de Apoio	2 reuniões de trabalho	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, alunos, encarregados de educação e empresas
	Mar/19	Jul/21	3.3. Reuniões de trabalho de avaliação/análise	4 reuniões de trabalho	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
	Mar/19	Jul/21	3.4 Conceção de plano de capacitação	4 sessões de capacitação	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
<b>004 – Avaliação do projeto piloto da Educação Inclusiva</b>	Mai/19	Ago/20	4.1 Produção de relatórios intermédios de avaliação	2 relatórios intermédios	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
	Mai/21	Ago/21	4.2 Produção de relatório final	1 relatório final	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
<b>005 - Promoção e disseminação do projeto piloto de Educação Inclusiva</b>	Set/18	Ago/21	5.1 Conceção, produção e disseminação de suportes de comunicação, nomeadamente: manual de Apoio à Prática, Site, brochura, relatórios, etc	Site do Projeto Piloto; 1 Guia de Apoio à implementação; 2 Relatórios intermédios e 1 final; Brochura do Projeto Piloto; infografias no âmbito da Educação Inclusiva; tradução de suportes de comunicação multicanal com recurso a vídeo, áudio e linguagem gestual	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE
	Out/18	Fev/19	5.2 Lançamento do Projeto Piloto	1 Seminário de Lançamento	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, stakeholders relevantes para o sistema, alunos e encarregados de educação
	Mai/19	Jul/21	5.3. Conferência sobre a Educação Inclusiva	2 Conferências	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, stakeholders relevantes para o sistema, alunos e encarregados de educação

	Set/19	Jul/21	5.4. Workshop	2 Workshop temáticos	ETPM; ANQEP; AML; DGE; DGEstE, 3 escolas cooperantes, stakeholders relevantes para o sistema, alunos e encarregados de educação
--	--------	--------	---------------	----------------------	--

## 12) Acompanhamento da operação

A Escola Técnica Profissional da Moita aplica, na operacionalização do seu projeto educativo, um modelo de auto-avaliação alinhado com o EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais).

Este know-how, contribuiu para o desenho, neste projeto-piloto, de um mecanismo de monitorização e avaliação que permite através de um Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) aferir a eficácia, adequação e impacto das ações previstas e realizadas, prevendo a definição de um plano de melhoria contínua.

Este ciclo de monitorização e avaliação baseia-se nos indicadores de realização: o número de ações planeadas, o número de ações realizadas, o tipo e n.º de intervenientes em cada ação, os produtos concebidos e a auto-avaliação dos intervenientes relativamente às condições de realização das ações e o grau de alinhamento entre os objetivos pretendidos, a sua pertinência e os resultados obtidos.

Nos indicadores de resultados: Taxa de desistência. Os dados são recolhidos no final de cada período letivo (1.º, 2.º e 3.º período de um ano escolar), consubstanciados em relatórios de avaliação intermédia, de frequência anual (no final de cada um dos 3 anos letivos) e que suportam a concretização de planos de melhoria anuais. O relatório de avaliação final (no final do 3.º ano do projeto-piloto), acrescentará uma avaliação global do projeto, bem como uma base prospectiva, apresentando orientações/recomendações de suporte à sua disseminação/replicação para outros territórios de intervenção.

*Moita, 04 de outubro de 2018*